

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE ECLAMPسيا EM GESTANTES TARDIAS

Débora Larissa Rufino Alves (1); Dr. Marco Antonio Molina; Michelly de Oliveira Guedes

Universidade Estadual de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (Programa de Mestrado Associado) rufino.debora@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A idade materna avançada é estabelecida, tradicionalmente, como aquela igual ou superior a 35 anos¹. Esse conceito foi convencionado segundo o Conselho da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia, em 1958. A idade materna avançada é destaques são para os aspectos biológicos ou aqueles que perpassam fatores obstétricos, perinatais, fetais e/ou os problemas no transcurso da gravidez, especialmente riscos adversos tanto para o feto como para a mãe.² Uma vês que autores sugerem que adolescentes e mulheres com 35 anos ou mais geralmente estão suscetíveis a resultados perinatais adversos e morbidade e mortalidade materna³. No Brasil, entre 2003 e 2012, o número de mulheres que engravidaram entre os 40 e 44 anos passou de 53.016 para 62.371, traduzindo crescimento de 17,6%. A gravidez entre 35 e 39 anos aumentou 26,3% neste período 201.077 para 254.011 gestações. O maior risco obstétrico em gestantes de idade avançada pode ser decorrente da frequência aumentada de doenças crônicas, especialmente hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e mioma uterino.⁴

A pré-eclampsia ou Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), é uma síndrome que acontece no final do 2º trimestre da gestação e persiste durante todo o período gestacional. Apresenta etiologia desconhecida e tendo vários fatores de risco, entre eles, faixa etária, número de gravidez e valor da pressão arterial. Embora seja uma patologia grave, quando tratada precocemente, diminuem as chances da forma mais grave da doença: a eclampsia. Este trabalho teve como objetivo identificar a correlação existente entre faixa etária, valores da pressão arterial e números de gestações com o desenvolvimento da pré-eclâmpsia.

Este trabalho teve como objetivo identificar a correlação existente entre faixa etária, valores da pressão arterial e como fatores predisponentes para pré-eclampsia.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada na maternidade do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida, situado no município de Campina Grande/PB, no período de junho a agosto de 2013. Sendo um estudo retrospectivo baseado nos prontuários das gestantes atendidas, com diagnóstico de pré-eclampsia. A amostra foi constituída de por 100 prontuários/fichas clínicas, disponíveis no momento da

pesquisa, de gestantes atendidas, com diagnóstico médico de pré-eclâmpsia na unidade de alto risco da maternidade do ISEA foram encontradas 44 e que se enquadrassem nos critérios inclusão 15% das com diagnóstico de pré-eclâmpsia e acima de 35 anos. Sendo incluídas no estudo, mulheres na faixa etária reprodutiva de 30 a 45 anos, submetidas a acompanhamento, no período de junho a agosto de 2013. Estando excluídos os prontuários que apresentaram descontinuidade no acompanhamento, por abandono ou por causas desconhecidas, que impossibilitaram registrarem-se o diagnóstico e a terapêutica, e as que estiveram fora da área de abrangência do ISEA. Para a formação do banco de dados, os resultados foram codificados e tabulados pelo programa SPSS® “for Windows”. A pesquisa foi realizada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos preconizados pela Resolução CNS 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e posterior apreciação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sendo registrado sob o nº CAAE: 0334.0.133.000-12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram identificadas 44 mulheres com diagnóstico de pré-eclâmpsia, destas, dentre essa amostra 15% das gestantes tinham idades entre 35 e 45 anos. Esse número apesar de pequeno é significativo, uma vez que foram incluídas no estudo todas as gestantes do período supracitado. Após análise dos prontuários das pacientes constatou-se, na maioria das fichas clínicas, os registros encontravam-se incompletos ou ausentes, referentes à idade gestacional, número de gestações, faixa etária, pressão arterial e tipo de parto. Dificultando uma avaliação mais precisa de informações e diminuindo o tamanho da amostra.

O presente estudo convergiu com os achados da literatura, e evidenciou que a incidência de hipertensão em adolescentes gestantes quando se controlam os fatores confundidores (assistência pré-natal, hábitos de vida, nutricionais, paridade, obesidade e apoio familiar) essas cifras não diferem das registradas em gestantes não adolescentes.⁵

Portanto, a ocorrência de pré-eclâmpsia e suas complicações não estão relacionadas diretamente com a idade da gestante, mas com tipo de assistência prestada e fatores biológicos e emocionais.

Tabela 1. Distribuição por faixa etária e média da pressão arterial sistólica e diastólica das gestantes atendidas na unidade de alto risco na maternidade Elpidio de Almeida-ISEA, Julho a Agosto de 2013.

Idade Materna (anos)	Quantidade de indivíduos	Média da Pressão Arterial (mmHg)
-------------------------	-----------------------------	-------------------------------------



	(%)	Sistólica	Diastólica
36 – 45	6.81	135.00	95.00

CONCLUSÕES

É imprescindível a realização de estudos longitudinais com o intuito de fortalecer evidências na presente pesquisa encontrada. A idade como um fator isolado não é pré-requisito para o acometimento da gestante por eclampsia, ela quando associada a outros fatores como peso, antecedentes familiares, diabetes, etc, podem influenciar no adoecimento da gestante. No entanto, o profissional de enfermagem é engrenagem motriz nesse processo de detecção das primeiras alterações fisiológicas em decorrência da hipertensão gravídica, uma vez que é ele que realiza o acompanhamento e encaminhamento dessas gestantes de risco, consultas completas e atentas a qualquer alteração são capazes de identificar precocemente a patologia diminuindo suas chances de agravos, é inquestionável que a realização de uma holística consulta de pré natal de enfermagem é eficaz, assim como o preenchimento dos formulários de forma completa também é necessário para produção de dados científicos, visando a melhoria da assistência prestada a cliente. Em condições normais é a enfermagem que acompanhará durante toda a gestação as pacientes, possuir um olhar atento para todas as peculiaridades é função primordial dessa profissão, podendo influenciar positivamente na prevenção da eclampsia e tratamento precoce desta doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

1. Lima LC, Idade materna e mortalidade infantil: efeitos nulos, biológicos ou socioeconômicos? R. bras. Est. Pop. , 2010 jan-jun; 27(1); 221-226.
2. Oliveira MAM, et al, Gestantes tardias de baixa renda: dados sociodemográficos, gestacionais e bem-estar subjetivo. Psicol. teor. prat. 2014 dez; 16(3); 69-82.
3. França GAA, ET AL, . Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. Acta paul. enferm. 2013; 26(2): 130-135.
4. Bem TVDM, Sampaio TS, Monteiro DLM, Barmpas DBS. Complicações fetais em gestações tardias. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2014;13(3):11-17

5. AMARAL WT., ET AL, Fatores de risco relacionados a pré-eclâmpsia. Com. Ciências Saúde 2011; 22(1); 153-159.

